

RELAÇÕES INTERPESSOAIS ENTRE PROFESSOR- DISCENTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayres Sarmiento Sá Bezerra

Profa. Dra. Aparecida Carneiro Pires

Universidade Federal de Campina Grande

thayresarmiento@hotmail.com

acppedagoga@yahoo.com.br

Resumo

O presente estudo tem como objetivo geral compreender como ocorre as relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem, tendo como base um relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental. Com isso, foi possível ressaltar através de ações simples que acontecem no cotidiano escolar vivenciadas no estágio e que por vezes são consideradas normais pelos professor/a na atualidade, quando na verdade, estão desfazendo relações que podem afetar significativamente o desenvolvimento intelectual e humano do discente neste processo enquanto aprendiz, o qual deve ser visto como além de um meio de construção do saber, sendo antes de tudo, um ambiente que oportuniza convivências e reflexões em prol da educação de qualidade e emancipatória. Esses fatos portanto, incorreu-se pela seguinte questão de pesquisa: De que modo acontecem as relações interpessoais na sala de aula e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem? O qual além do relato de experiência, contou com uma pesquisa bibliográfica para fundamentar essa discussão na coleta de dados, dando contribuições reflexivas durante o estudo. Dentro disso, o discussão se discorreu através de duas seções sendo a primeira delas: a sala de aula e suas implicações nas relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem, na qual foi possível discutir como essas relações no cotidiano escolar acontecem e como o papel do professor sendo mediador e parte primordial desse processo precisa construir e internalizar tais ações para o discente, como também na segunda seção traz o relato de experiência nesse âmbito no Estágio supervisionado no Ensino Fundamental com base em alguns fatos ocorrido na parte prática de tal, em que as relações interpessoais foram vistas e analisadas tendo como ênfase principal o processo de ensino-aprendizagem atingindo de forma eficaz e reflexivo os discentes. Para isso, foram apontadas ao longo do estudo algumas possibilidades para o estabelecimento de relações interpessoais entre professor-discente, mesmo sendo desafiador esse avanço educacional pode fazer parte da escola fomentando relações interpessoais para além dos muros escolares.

Palavras-chave: Relações Interpessoais, Professor-Discente, Processo de Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Para que se tenha uma convivência humanizada em sociedade atualmente, é imprescindível o estabelecimento de relações entre os indivíduos que a compõem, independentemente de cor, raça e etnia, sendo essa a ponte que interligará uma convivência harmoniosa com as infinitas aprendizagens que cada pessoa pode transmitir a outros. Fomentando assim, um conjunto de particularidades que juntos podem promover o respeito e confiança tendo como base as relações interpessoais.

Contudo, a escola como parte norteadora desses aspectos precisa entender como as relações que no seu cotidiano são permeadas é de relevância ímpar para proporcionar dentro do ambiente escolar ações que ultrapassem um simples ensino sistemático, sem o menor entendimento de como estar a parceria entre o/a gestor/a escolar e funcionários da instituição e, principalmente como se constitui a relação professor-discente levando em consideração que o discente não está ali somente para aprender um determinado conteúdo, mas que antes de tudo, ele é um ser humano cheio de qualidades, defeitos que a todo instante assim como o professor tem comunicação com outros dentro da escola e em seu meio social. Tendo por intermédio disso, infinitos conhecimentos que podem e devem ser evidenciado, a partir das relações interpessoais.

É a partir dessas reflexões que iniciou-se o presente estudo, partindo primeiramente de uma aula da disciplina de Relações

Interpessoais na Escola¹, quando em uma das aulas foi direcionado pela professora uma discussão sobre como as relações interpessoais permeiam e podem contribuir significativamente para o processo de aprendizagem de um discente e, dessa forma promovem neles, conhecimentos dinâmicos dentro dessas relações, desmistificando assim, o foco de que o discente aprende somente através de um conteúdo. Sendo que, no mesmo dia dessa proveitosa aula estávamos enquanto turma, no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, o qual é também componente curricular do mesmo curso e instituição.

Diante disso, ao longo do debate que surgiu na aula de Relações Interpessoais na Escola, a professora pediu para relatarmos através do nosso olhar de futuras profissionais da educação e mais precisamente da convivência das aulas como ocorriam as relações interpessoais na escola em que estávamos realizando o Estágio, tendo professor-discente como centro dessa relação. Foi a partir disso e também de uma inquietação pessoal que, a autora desse estudo, resolveu analisar como determinadas ações vistas durante o Estágio em uma escola pública na cidade de Sousa-Paraíba podem ser pensadas e mudadas em prol de uma relação harmoniosa, que enxergue no discente não somente alguém que necessita aprender para internalizar o saber, mas como um ser repleto de infinitas possibilidades, particularidades, realidades distintas uma das outras e consequentemente formas de aprender diferente e que tem tanto a nos ensinar em todos os mais distintos aspectos.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral compreender como ocorre as relações interpessoais no processo de ensino-aprendizagem, tendo como base um relato de experiência vivenciado no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental, incorreu-se ainda pela seguinte questão de pesquisa: De que modo as

¹ Disciplina curricular tendo no total de 60 carga horária, com o total de 4 créditos, ministrada pela Prof. Dra. Aparecida Carneiro Pires, disciplina essa vinculada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-*campus* de Cajazeiras-Paraíba.

acontecem as relações interpessoais na sala de aula e são implicações no processo de ensino-aprendizagem? Trazendo assim a relação professor-discente, na promoção de um ensino humanizado e mediador do conhecimento que transcenda os muros da escola.

Metodologia

A parte empírica do estudo será portanto, um relato de experiência, destacando como foi observada as relações interpessoais vivenciada a partir desse Estágio, contudo, para tornar o estudo ainda mais diversificado foi realizado uma pesquisa bibliográfica, a fim de proporcionar um referencial teórico para a discutir tais efeitos no processo de ensino-aprendizagem, autores como: Brasil (1997), Bariani (2014), Cabral (2004), Freire (1987) e Hora (1994).

Ressaltando constantemente a ideia do respeito e reconhecimento do discente como um sujeito ativo no processo de desenvolvimento intelectual, a qual a escola é precursora desse crescimento, na medida que, o convívio escolar oportuniza relações que transmitem saberes já existentes, os quais necessitam ser trabalhados no ensino visando uma troca de aprendizagens.

Já que, no decorrer da realização do estágio teve-se a oportunidade de conhecer outras realidades, além de se relacionar com a equipe da escola, de modo a contribuir com as demandas educativas que porventura iria surgindo na sala de aula. Sendo assim, os objetivos específicos do estudo é relatar algumas dificuldades perceptíveis para a concretização das relações interpessoais dentro do processo de ensino-aprendizagem, além de sistematizar como as relações interpessoais entre professor-discente, são importantes para a aprendizagem, a partir de fatos ocorridos no Estágio Supervisionado no Ensino fundamental I e suas implicações no contexto escolar, e como também apontar possibilidades para a construção de relações

interpessoais entre professor-discente na busca de um ensino sistemático, dinâmico e humano.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

1-A SALA DE AULA E SUAS IMPLICAÇÕES NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Sabe-se que, todos os dias onde se comprometemos a ser e estar seja na família, igreja, trabalho e como também na escola é necessário se relacionar com pessoas e suas particularidades, praticando assim o convívio social. É neste meio que, o ser humano na maioria das vezes se desenvolve, no conhecer as diferenças do outro e conseqüentemente pensar em algo novo, aprendendo que não é possível viver em sociedade sem o “outro”, já que o depender deles nesse processo de vivência sempre será renovável. Preponderantemente, é nessa dinâmica de relacionamento que percebe-se a influência que o outros indivíduos têm na nossa vida e a que temos na vida do outro, sejam elas positivas ou negativas, por isso que, dentro dessas relações é interessante destacar que se tenha um olhar humano, sem discriminação, benefícios por poder aquisitivo maior ou posição social, sendo neste contexto que as relações interpessoais são de relevância ímpar para romper com qualquer distinção, na promoção da igualdade e bem-estar do coletivo.

Já dentro do ambiente escolar não pode ser diferente, sendo o lugar pelo qual a educação se constitui não pode ser vivenciado sem obter essas relações, pois nela não está formada unicamente, mas em conjunto com toda a comunidade escolar, os quais especificamente têm papel fundamental para o desempenho e transmissão dos conhecimentos. Mas, isso não pode caracterizar o contentamento das individualidades, pelo contrário, a partir do momento que, essas individualidades são respeitadas e trabalhadas acontece com excelência o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, pois se um professor por exemplo: não sabe trabalhar bem com a área de

informática e suas tecnologias, mais outro profissional sabe, ambos podem portanto, construir relações através para superação desse desafio e juntos proporcionarem grandes avanços educacionais além de estar sempre participando do andamento e das decisões da escola em coletivo, pois é uma dos meios de estar mais por dentro da instituição e ao mesmo tempo se relacionando, sem esquecer que aquele espaço deve ser pensado diariamente para a coletividade e, principalmente com e para o discente. Nesta perspectiva

O aprendizado, que advém da participação de todos na administração do processo educativo, possibilita a cada um dos sujeitos, individualmente e a todos coletivamente, o crescimento da pessoa humana em todos os seus aspectos: dignidade, atuação, criticidade, capacidade de decisão e ação, devendo ser respeitada na sua individualidade e sociabilidade (HORA, 1994, p. 122).

Dessa forma, acredita-se que a participação a começar da sala de aula, pode ser uma das muitas possibilidades para se chegar a relações interpessoais sólidas, nas aulas isso pode se dar a partir do momento que o professor oferece espaço para que o discente possa dizer o que foi apreendido naquela determinada aula e o que na visão dele ainda pode ser feito pelo o professor para fomentar a aprendizagem que ainda não foi entendida ou internalizada por eles. Isso, será o “suporte” para dar início a relação professor-discente, pois ele irá perceber que pode contar com o docente dentro da instituição escolar, além de se enxergar como alguém importante nesse processo e as consequências disso, será um conhecer maior da realidade dele, mais contato com a família retificando a relação família-escola como uma parceria pautada nas relações interpessoais a ponto de estarem sempre em comunicação ultrapassando apenas as reuniões bimestrais.

O professor/a intermediará essas relações, com o objetivo de melhorias na qualidade do ensino para o discente, desmitificando uma mentalidade errônea de muitos profissionais da educação, quando entendem que são o centro do saber e que o seu trabalho na sala é tão somente repetir cotidianamente o ato de ensinar. Esquecendo-se que,

não existe ensino eficaz sem conhecer quem está ali para aprender, trazendo um olhar que ultrapasse as quatro paredes da sala chegando a realidade deles fora dos muros escolares, a qual por vezes estar repleta de necessidades, uma família desestruturada, sem condições básicas de vida e, o professor enquanto parte do futuro desse discente, ao momento que não se importa ou não se comove e não trabalha com essas situações, passa a ser mais um que não fará nada para acolher e entender tais demandas e, as relações irá estabelecer na construção diárias destas entre professor-discente, oportunidades de aprender com eles, já que não é somente o professor que ensina, o discente é também capaz de transmitir ensinamentos pra vida.

Além disso, mostrar sempre que independente dessas circunstâncias ele será capaz de crescer intelectualmente através da educação e o seu desenvolvimento enquanto ser humano participante ativo e crítico da sociedade, pois

Se a aprendizagem for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se, ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça, e a ousadia necessária se transformará em medo, para o qual a defesa possível é a manifestação de desinteresse (BRASIL, 1997, p.38).

Nesse sentido, cabe ao professor refletir a importância de seus ensinamentos e exemplo na vida dos discentes, a partir das relações que oferecem como experiências significativas no dia a dia de sua prática educativa, visando um ser crítico e participativo frente à sociedade.

1.1-Relato de experiência a partir da vivência no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental

Ademais, na sala de aula que realizou-se o estágio foi possível observar que, a professora em alguns momentos agia de forma rígida caso o discente erra-se a tarefa, além de gritar com ele por não saberem fazer tais atividades, já que segundo ela, tinha ensinado com fazer. Com isso, ficava visível o autoritarismo no processo de ensino-

aprendizagem a qual ela era percussora, sem o nenhum entendimento de parar suas ações e analisar o porquê o discente não estava sabendo realizar tais coisas, sem precisar gritar e oprimir uma criança, que está em sala mais pode estar passando problemas em casa com os pais ou sofrido algum tipo de violência, que podem influenciar no seu rendimento escolar. E dentro desse contexto, as relações interpessoais ficam cada vez mais longe e, prejudicial para a formação educativa tanto do discente quanto do professor, pois ambos não poderão se relacionar de forma harmoniosa, sempre terá um que sabe tudo e que manda (o professor/a) e o que nada sabe e que sofre com um opressão a qual lhe deixa com vergonha e com sentimento de que “não sabe” (o discente), situações nessas que não podem ser aceitas no ambiente escolar.

Contudo, uma das possibilidades para mudar essa triste realidade, seria trazer as relações interpessoais para dentro das formações continuadas, sendo que, essa professora pudesse desenvolvê-las através de dinâmicas com seus colegas, além de tratar sobre o autoritarismo e opressão como empecilhos para o aprender, além de ser reconhecer como professor disposta a ser relacionar, ensinar, respeitar, entender o discente como um ser cheio de infinitas capacidades.

Sendo ainda que, quando começou na parte de intervenção no estágio a professora fez uso do momento para separar alguns alunos, com dificuldade na aprendizagem para desenvolver com eles atividades diferenciadas e que pudesse contribuir para aquisição do código da escrita e leitura, isso começando das vogais até ao alfabeto. Deixando a entender que, a importância estava na aprendizagem dos códigos supracitados, isso ocorrendo de maneira individual, visto que, esses outros discentes não teriam capacidade de acompanhar o restante da turma.

Portanto, é perceptível uma situação opressora por parte da professora mesmo que inconsciente, no entanto, se faz necessário um reconhecimento desses problemas buscando ajudar os alunos a superar essas situações. Nesse sentido Freire (1987, p.4) ressalta que

Esta superação não pode dar-se, porém, em termo puramente idealistas. Se se faz indispensável aos oprimidos, para a luta por sua libertação, que a realidade concreta de opressão já não seja para eles uma espécie de “mundo fechado” (em que se gera o seu medo da liberdade) do qual não pudessem sair, mais uma situação que apenas os limita e que eles podem transformar, é fundamental, então, que, ao reconhecerem o limite que a realidade opressora lhes impõe, tenham, neste reconhecimento, o motor de sua ação libertadora.

Essa ação libertadora se dará também com sua relação com o outro, ou seja, se a professora retira esses discentes do seu convívio com os outros colegas, eles podem se sentirem inferiores, menos capazes por isso que têm que ficar do outro lado da sala, com atividades diferentes e uma aula totalmente vinculada aquele determinado assunto que eles estão com dificuldades. Essa atitude, pode vista com eficaz para que eles aprendam rápido, mas não está sendo levada em consideração as relações e efeitos psicológicos que tais fatos podem proporcionar negativamente.

Acredita-se que, a professora nas atribuições que lhe compete buscava desenvolver meios que pudessem contribuir com todos os alunos no processo de ensino e aprendizagem. Porém, precisa ser ressaltado que, o sujeito além de ser um indivíduo cognitivo é antes de tudo, social. Por isso, necessita relaciona-se com o outro para um melhor desenvolvimento. Sendo assim é explícito a existência de um “[...] distanciamento entre professor e aluno no que diz respeito à subjetividade, sendo que, muitas vezes, as relações são mecânicas, ritualistas e sem vida” (CABRAL, CARVALHO, RAMOS, 2004, p.328).

E uma das possibilidades para transformar essa situação, é trazer os discentes que aprenderam mais rápido e têm um aprendizado maior, para ajudar os seus colegas que não entenderam tão bem os

conteúdos, sendo todos na mesma sala e fazendo somente essa atividade, além de ser uma forma de estabelecer relações interpessoais e, conhecimentos mútuos.

Além disso, o professor mesmo sendo tradicional no seu método de ensino, durante a sua prática educativas e como também na construção das estratégias metodológicas não pode se limitar as possibilidades de um relacionamento com o discente de forma ativa, do qual a imposição não pode se fazer presente no processo valorativo do ensino e aprendizagem principalmente se for limitado e autoritário, pois é necessário respeitar

[...] o nível de desenvolvimento potencial que o indivíduo pode atingir varia segundo o auxílio que recebe não somente de seu professor como de seus colegas de sala e através de outras interações. A sala de aula constitui-se num espaço privilegiado de relações, no qual o aluno interage com o objeto do conhecimento, juntamente com o professor e colegas de classe, e no qual as relações sociais se reproduzem (PERES, 1997, apud, BARIANI, 2014, p.89).

Nesta perspectiva, o professor precisa compreender o nível de desenvolvimento potencial do discente, que segundo alguns estudiosos dentre eles Vygotsky conceitua como a fase que o indivíduo pode fazer ou aprender mediante a interação com o outro. Logo, a sala de aula deverá ser um espaço dinamizado, promovendo relações que favoreçam a aproximação do educando com o objeto do conhecimento. Sendo assim, a aprendizagem significativa “[...] implica sempre alguma ousadia: diante do problema posto, o aluno precisa elaborar hipóteses e experimentá-las. Fatores e processos afetivos, motivacionais e relacionais são importantes nesse momento” (BRASIL,1997, p.38). Contudo, é perceptível que existe a necessidade de diversificar as aulas permitindo que o discente elabore perguntas e concepções nesse processo de aprendizagem e relacionamento, tendo como principal foco as relações interpessoais que será como um incentivo para além dos muros escolares, acredita-se ainda que, deve haver dentro da sala de aula um relacionamento entre professor-discente que permita ao professor reconhecer e enxergar no educando

um ser social em processo de construção e reconstrução permanente e, que ambos aprendem juntos nesse meio de experiências e interações.

Portanto, as relações interpessoais oportunizam o professor criar um contato mais de perto com a família e com o próprio, de modo que, poderá conhecer mais de perto o que acontece com o discente na sua realidade fora da escola e como podem ser resolvidas em prol de uma aprendizagem humana e significativa, pois essas relação entre professor-discente não podem ser ensinadas, mas vividas. Pois “[...] o mundo de tais relações é o nosso ambiente natural, quase tão natural quanto o ar que respiramos” (SILVA, 2008, p.15). E a escola além de ser um ambiente geradora de novos conhecimentos, é uma instituição que deve ser rodeada de criações e recriação de sentimentos, parcerias e união com ênfase em relações solidas e, a muitas possibilidades para isso como o diálogo, formações continuadas com dinâmicas reflexivas e a infalível união entre escola/família, serão subsídios para contar com um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Considerações finais

O presente estudo proporcionou grandes contribuições para a minha formação pessoal, bem como, profissional enquanto futuras educadoras. A princípio se teve a oportunidade de estudar, debater e vivenciar relacionamentos na sala de aula (através de dinâmicas, filmes, entre outros) com a docente e com toda turma durante a disciplina na universidade, posteriormente ao chegar na escola para o estágio foi possível observar a relação professor-aluno, proporcionando uma melhor compreensão no que se refere a importância das relações interpessoais entre professor e aluno para o processo de ensino- aprendizagem que visa reconhecer no discente um sujeito ativo no processo de desenvolvimento e, que na medida que, se relaciona com o meio ele pode sistematizar seus conhecimentos. Ações essas que muitas vezes passa despercebida por parte de alguns

docentes e que de alguma forma acaba que influenciando o crescimento intelectual do educando.

Contudo, acredita-se que observar essa relação na prática através do Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi ainda mais proveitoso, pois trouxe para o estudo não somente respaldo teórico. Além de apresentar possíveis possibilidades para oportunizar um ensino significativo a partir das relações interpessoais. Portanto, o professor como mediador deve buscar conhecer a realidade e a necessidade dos educandos enquanto ser social, bem como refletir estratégias de ensino que almeje relações justa e amigável com e entre os educandos, consciente que suas atitudes e influência na formação do educando seja de forma positiva ou negativa e, que muitas vezes poderá ocasionar traumas irreparáveis na vida educacional e social do educando.

Referências

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em 23 Abril. 2017.

BARIANI, Isabel Cristina Dib. **Prática de Formação:** Relações interpessoais e formação universitária. In: BARRETO, Maria Fernanda Mazziotti. Dinâmica de grupo: história, prática e vivências. 5º ed. Campinas, SP. Editora Alínea, 2014.

CABRAL, Fábila Moreira Squarça. CARVALHO, Maria Aparecida Vivan de. RAMOS, Mancini. **Dificuldade no relacionamento professor/aluno:** um desafio a superar. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/paideia/v14n29/08.pdf> Acesso em 20 Abril. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17.ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_p_edagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em 23 Abril. 2017.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola:** artes e ofícios da participação coletiva. 4. ed. - Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.